

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS NA POPULAÇÃO NONAGENÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DE DADOS NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA-SC

Rebeca Nagel De Marco¹, Laura Biazus Cortina², Marina Joana Gugel³, Cláudia Elisa Grasel⁴

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Rebeca Nagel De Marco, rebeca.marco@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Entende-se como queda qualquer deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, cujas consequências comprometem a estabilidade do organismo. Assim, a população idosa encontra-se muito vulnerável a esta problemática, tendo-se em vista o conjunto de fragilidades relacionadas aos processos de senilidade e senescência. **Objetivo:** Busca-se reunir dados autorais e bibliografias, capazes de identificar fatores de risco comportamentais e ambientais envolvidos no fenômeno de quedas, especialmente no público nonagenário, sendo o presente trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESC/HUST, sob protocolo n. 5.613.291. **Método:** O estudo caracteriza-se como observacional, no qual 23 idosos foram abordados no município de Joaçaba, sendo que todos foram submetidos ao questionário do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20) e a testes físico-funcionais. Para a interpretação e correlação dos resultados, utilizou-se testes de estatística descritiva e inferencial, como o Cálculo Qui-Quadrado de Pearson. **Resultados:** Encontrou-se a ocorrência de mais de duas quedas no último ano em 39,13% da população entrevistada, sendo a idade média de 92,75 anos e o sexo feminino. O principal fator de risco para queda encontrado foi a capacidade de elevar os braços acima do nível da cabeça ($p=0,02^*$), observado em 26,6% dos pesquisados. Outro fator observado foi o sexo, sendo que 100% dos indivíduos entrevistados que caíram eram femininos e, também, portadores de um IVCF-20>14, culminando no terceiro principal fator envolvido nas quedas. **Conclusão:** A queda do idoso pode ser predisposta por diversos fatores, tendo-se algumas variáveis mais decisivas. Assim, o perfil de idosos mais suscetíveis ao fenômeno estudado eram aqueles: i. com capacidades físicas conservadas - capacidade de elevar os braços acima do nível da cabeça - por serem idosos mais independentes e com menores ou nenhum problema de locomoção; ii. de sexo feminino e iii. frágeis segundo o IVCF-20.

Palavras-chave: Idoso; Fatores de risco; Acidentes por quedas.

Agradecimentos: As autoras Rebeca Nagel De Marco, Laura Biazus Cortina e Marina Joana Gugel agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU), pela concessão de bolsa de iniciação científica.